

Governo formalizará bloco esta semana

O Governo formalizará ainda nesta semana, dez meses após a posse do presidente Fernando Collor, um bloco majoritário de apoio na Câmara dos Deputados. O cronograma foi acertado ontem, durante almoço (ver página 2) no Palácio do Planalto entre o Presidente, os líderes do PFL e do PRN, deputados Ricardo Fiúza (PE) e Arnaldo Faria de Sá (SP), e os líderes do Governo no Congresso, senador José Ignácio Ferreira (PST/ES) e deputado Humberto Souto (PFL/MG).

Pela primeira vez Humberto Souto admitiu que o bloco de apoio ao Governo na Câmara que está sendo fechado pelos deputados Ricardo Fiúza e Arnaldo Faria de Sá, pode disputar a presidência da Casa. "O bloco não está sendo montado para isso, mas nada impede que disputemos esse cargo", disse. "O bloco, embrião de um futuro partido de sustentação do Governo, está sendo feito na carreira para evitar a ditadura do PMDB", completou Fiúza. Os líderes asseguram que iniciada a nova legislatura, em fevereiro, o bloco será formalizado.

Com o bloco, o Governo quer tirar do PMDB a condição de maior partido no Congresso, passando a indicar os relatores das medidas provisórias e projetos de leis importantes e acabando com o problema das constantes alterações feitas em suas propostas por parlamentares de oposição. Os relatores das medidas invariavelmente são indicados pelo PMDB, o maior partido no Congresso.

O deputado Ricardo Fiúza disse que a formação do bloco com base no PFL e no PRN já é uma decisão, que deve ser executada o mais rápido possível. "É um assunto absolutamente decidido", comentou,

acrescentando que tem por objetivo acabar com a ditadura do PMDB, porque com a maioria de 108 parlamentares, o partido tem prerrogativas regimentais que prejudicam a atuação dos outros.

O bloco nasce por insistência de Collor, que recebeu ontem mais um alerta do líder Ricardo Fiúza. O deputado avisou ao Planalto que os partidos de oposição, em represália à formação de um bloco governista, ameaçavam unir-se em um bloco ainda maior, inviabilizando a estratégia do Planalto. "Vamos correr o risco", disse o Presidente. Ficou então definido que o bloco será formalizado inicialmente com integrantes do PFL e do PRN, que somarão 125 votos a partir de fevereiro.

Fiúza e Arnaldo Faria de Sá começaram a enviar correspondências às duas bancadas, pedindo que os parlamentares do PFL e do PRN deem o aval à proposta. A papelada, com as assinaturas dos deputados, deverá ser entregue ao presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), na próxima sexta-feira, a tempo de o bloco influir na escolha dos nomes que vão compor a futura Mesa diretora. O Governo decidiu apoiar a candidatura do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS) à presidência da Câmara, contra a do deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP). "Se o Ibsen for eleito, facilita muito as coisas", confia Arnaldo Faria de Sá.

Se a oposição resolver também formar seu bloco, o deputado Arnaldo Faria de Sá já imagina um contra-ataque. "Podemos agregar mais um partido". Os líderes acertaram com o Presidente que a liderança do Governo caberá a um parlamentar do PRN, e a do bloco a Ricardo Fiúza.